



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE HISTÓRIA

PEDRO LUCAS SANTOS SILVA

A representatividade do futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80: A partir da ótica dos clubes locais.

PICOS - Piauí.

2023

PEDRO LUCAS SANTOS SILVA

A representatividade do futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80: A partir da ótica dos clubes locais

Monografia apresentada ao curso de licenciatura plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro.

PICOS - Piauí.

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

<p>S586r Silva, Pedro Lucas Santos</p> <p>A representatividade do futebol amador na cidade de Francisco Santos – PI, na década de 80 : a partir da ótica dos clubes locais [recurso eletrônico] / Pedro Lucas Santos Silva – 2023. 55f.</p> <p>1 Arquivo em PDF</p> <p>Indexado no catálogo online da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em História, Picos, 2023. "Orientador: Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro "</p> <p>1. Futebol amador. 2. História local - Francisco Santos - PI. 3. Memória. I. Monteiro, Francisco Gleison da Costa. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 796.334</p>

PEDRO LUCAS SANTOS SILVA

A representatividade do futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80: A partir da ótica dos clubes locais

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro.

Aprovada em 23/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Francisco Gleison da Costa Monteiro

Prof. Dr. Francisco Gleison Monteiro (Orientador)
Universidade Federal do Piauí

Olivia Candeia Lima Rocha

Profa. Dra. Olivia Candeia Lima Rocha (Examinadora Interna)
Universidade Federal do Piauí

Anderson da Silva Machado

Prof. Ms. Anderson da Silva Machado (Examinador Externo)

Dedico este trabalho a Deus que sempre me fortaleceu durante esta caminhada, a minha mãe Carmosina e meu pai Pedro por sempre estarem ao meu lado e me dando apoio. Dedico a meus amigos e familiares que sempre estiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por sempre estar me guiando e me protegendo durante toda a caminhada desse curso.

Agradecer a minha mãe Carmosina Maria dos Santos Silva, por nunca medir esforços para permitir que os seus filhos alcancem seus objetivos. Por ser a minha base, meu exemplo de força de vontade, trabalho e dedicação.

Agradecer ao meu pai Pedro da Silva Filho, por sempre estar me apoiando durante toda a minha vida e trajetória de curso, por ser um dos meus pilares e exemplo.

Agradecer a minha irmã Marina Santos Silva, por sempre estar do meu lado, me dando sustentação e apoio durante toda a minha trajetória. Mesmo ela sendo a irmã caçula, é um exemplo para mim.

Agradecer aos meus avós Pedro Romualdo, Ana Cesária, Manoel da Nobrega e Maria do Amparo, que mesmo que a maioria não estejam mais fisicamente presente, foram grandes exemplos em vida, e sei que sempre estiveram e estão na torcida.

Agradecer aos outros membros da minha família, tios, primos e padrinhos, por esse apoio e confiança que sempre dedicaram a minha pessoa.

Agradecer a turma e amigos do SDF que envolta deles, apresentam outros subgrupos, por serem essa turma que fornecesse um grande apoio, e por ter em meio a todas as tensões que um curso superior poderia proporcionar, sempre estarem unidos e proporcionado momentos de lazer e humor.

Agradecer a meus colegas de classe, por em meio toda a diversidade pensamentos que existem numa sala de aula, sempre estarem dispostos a ajudarem os demais. Em especial aos meus colegas de Francisco Santos, Maria Raquel e Rikelmy Frank, por estarem mais próximos e serem grandes parceiros durante o curso.

Agradecer ao meu orientador Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro, por ter sido um orientador que me apoiou desde a primeira conversa, e por ter me guiado com calma e tranquilidade, durante a criação desse trabalho.

Agradecer a Dr. Olívia Candeia, por ter sido a professora que em meio a matéria de métodos e técnicas, me orientou e me guiou na escolha dessa temática, que primeiro se

tornou meu projeto com o auxílio dela, para por fim se tornar esse trabalho de conclusão.

Agradecer aos meus entrevistados Francisco Ramos, José Maria, José Varton, Luís Brito e José Vagner por terem sido atenciosos, acessíveis e por terem contribuído, para que esse trabalho se tornasse possível.

Agradecer no final a todos que me ajudaram de forma direta e indireta, na conclusão desse trabalho. Pois sem os percursos com derrotas e vitórias ao longo desse curso, eu não teria conseguido chegar até esse momento.

RESUMO

O trabalho que tem como tema A representatividade do futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI, durante toda a década de 80: A partir da ótica dos times locais. Busca através dessa pesquisa trabalhar o contexto do futebol amador, envolvendo aspectos dessa história local na perspectiva do contexto dessa cidade e social na relação dos habitantes que nela residiam, na qual utilizaremos de uma metodologia baseada na pesquisa oral através de entrevistas, contando também com a utilização de recursos visuais como as fotografias da época, que registraram esses momentos. Utilizando também bibliografias que nos auxiliem no estudo dessa temática, tornando o trabalho algo que nos faça refletir sobre as relações de times, torcidas e atletas, existentes no contexto amador de uma cidade no interior do Piauí.

Palavras-chaves: História. Futebol amador. Memória.

ABSTRACT

The work that has as its theme The representativeness of amateur football in the city of Francisco Santos-PI, throughout the 80s: From the perspective of local teams. Search through this research to work the context of amateur soccer, involving aspects of this local history in the perspective of the context of this city and social in the relation of the inhabitants that resided in it, in which we will use a methodology based on the oral research through interviews, also counting on the use of visual resources such as photographs of the time, which record these moments. Also using bibliographies that help us in the study of this theme, making the work something that makes us reflect on the relationships between teams, supporters and athletes, existing in the amateur context of a city in the interior of Piauí.

Keywords: History. Amateur football. Memory.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Localização de Francisco Santos no mapa do Piauí.....	18
FIGURA 2 –Lei da criação do Estádio.....	32
FIGURA 3 - Time do River década de 80 no estádio Batistão.....	33
FIGURA 4 - Time do River na década de 80.....	39
FIGURA 5 - Time do grêmio na década de 80.....	41

1 INTRODUÇÃO	12
2. A cidade de Francisco Santos na década de 80: sociedade e cultura.....	18
2.1. A cidade Francisco Santos na década de 80 e suas sociabilidades.....	19
2.2. O futebol como uma das principais fontes de relações em Francisco Santos-PI.....	24
3. O futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80 e os seus times como símbolos dessa prática.....	37
3. 1 os times de futebol em Francisco Santos-PI e as suas rivalidades.....	38
3. 2 Torcedores e atletas, e os desafios da prática do futebol amador em Francisco Santos-PI, durante a década de 80.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53

1. Introdução:

O futebol é uma das grandes paixões do Brasil, com todos os tipos de sentimentos que esse esporte proporciona para a sua população. Então ao relacionarmos essa temática, mais do que simplesmente falarmos sobre uma perspectiva geral sobre a história do futebol no Brasil, se faz interessante, compreender de que modo esta prática esportiva atua também no âmbito micro, sendo essa uma área da história, que vem a partir da ideia de um gênero da historiografia que reduz a escala de observação de seus objetos na pesquisa, as quais no nosso contexto, servem como formas de notarmos como a sociedade se comportava com tais eventos que aconteciam através dessas práticas esportivas.

Sendo assim partimos partir dessa ótica que busque apresentar mais do que o futebol oficial de grandes clubes, e sim adentrando no futebol amador, numa determinada localidade, fazendo com que consigamos através dessas análises, trazer conceitos e perspectivas que mostrem como culturalmente e socialmente, ela transmitia diversas situações, que por se tratar de uma cidade no interior de um Estado, ficariam escondidas.

Desse modo, esse trabalho tem como interesse vislumbrar logo o primeiro capítulo A cidade de Francisco Santos na década de 80: sociedade e cultura apresentando de que forma se dava essa relação entre o futebol e a cidade de Francisco Santos que adentra nessa ideia de trabalhar torcida, times e atletas nesse contexto. E que fica localizada no interior do Piauí, durante a década de 80. Neste sentido, também compreender um pouco dessa história local, através de autores que abordam essa dinâmica da história do município, como Mariano da Silva Neto (1985) no seu livro O município de Francisco Santos: estudo e memórias e João Bosco da Silva (2010) no seu livro Jenipapeiro: a terra dos espiritados, que em suas obras, escreveram sobre a sociedade de Francisco Santos-PI nesse determinado recorte.

Em um dos pontos do primeiro capítulo momento trabalharemos A cidade Francisco Santos na década de 80 e suas sociabilidades a partir de um contexto na qual a cidade estava envolvida, e que mesmo algumas vezes de maneira menos crítica, mas nos apontando situações como o número de habitantes da cidade naquele período, as formas de trabalho e comércio, a contextualização da educação, das escolas, os

transportes disponíveis, a saúde, as práticas de lazer e as alternativas possíveis, dentre outras várias questões que apresentam sua relevância também

Essas que são de fundamental importância, para depois desenvolvermos a ideia de como a sociedade estava em volta do esporte, com suas torcidas, atletas e times, por meio de relações que são construídos em volta de todo esse ambiente.

Utilizando também de outros tipos de fontes, como o uso de entrevistas, a fim de colhermos mais dados com pessoas que vivenciaram esse período, e de que se não fosse por o estudo dessas fontes orais, muitas vezes acabariam por ficar no esquecimento, como por exemplo, muitos outros detalhes de registros escritos, como os próprios livros, acabam deixando passar, por em alguns casos considerarem informações banais, mas que ao demonstrarmos um maior cuidado com elas, acabam por transmitir dados que exemplificam o dia a dia da população naquele período, e de que modo a sociedade acabava por ser moldada. E nos apontando que a relação da sociedade em si, com o futebol, era também uma forma de abstrair muitas vezes, das preocupações do trabalho pesado e das difíceis situações que a sociedade também passava naquela época.

A partir desse momento notamos como a variedade dessa utilização das fontes é fundamental. Como na descrição de Jacques Le Goff¹ no capítulo Documento/Monumento, a qual vem a tratar sobre essa revolução documental que estava acontecendo naquele período ao citar: “A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se, sem documentos escritos, quando não existem”. (LE GOFF, 1996). O que nos faz refletir sobre o uso dessas fontes além da escrita, e que evidencia a importância dessa pesquisa no âmbito da entrevista, como uma forma de alcançar, informações que muitas vezes foram esquecidas ou não dada a elas, uma maior importância. E que poderemos, a partir delas ganhar novas percepções e visões sobre esse assunto, utilizando-as como ferramentas de estudo.

O que esquecimento dessas pessoas e informações, podem ser analisadas também, no que se recorre a parte de noções muitas vezes de determinados acontecimentos, ao não conterem nenhum recurso mais básico como documentos

¹ Foi um historiador francês especialista em Idade Média. Autor de dezenas de livros e trabalhos, era membro da Escola dos Annales, pertencente à terceira geração, empregou-se em antropologia histórica do ocidente medieval.

escritos, a passarem uma ideia de menos credibilidade, e ao mesmo tempo com o decorrer dos anos, vai sendo passada, até não haver mais ninguém que se recorde deles.

Os usos dessas fontes foram fundamentais na construção desse trabalho, e para isso precisamos compreender a importância do estudo sobre elas, nesse sentido no texto de Alessandro Portelli (2016) História Oral como arte da escuta, pegamos noções de formas de comportar de frente ao entrevistador e a construção dessa relação, para que se consiga trabalhar os documentos, além de toda a responsabilidade por trás dela.

Ao contrário da maioria dos documentos históricos, as fontes orais não são encontradas, mas cocriadas pelo historiador. Elas não existiriam sob a forma em que existem sem a presença, o estímulo e o papel ativo do historiador na entrevista feita em campo. Fontes orais são geradas em uma troca dialógica, a entrevista: literalmente uma troca de olhares. (PORTELLI, 2016, p.10).

Então nesse sentido, percebemos a responsabilidade diante das fontes, e a forma como essa construção, se dá a partir da relação entre o historiador e o entrevistado, e a responsabilidade que ela contém.

O intuito durante essa monografia, é utilizar dessas fontes orais através das entrevistas, mostrando como elas vão ser fundamentais na construção do entendimento dessa obra, devido ao fato das informações ligadas ao futebol amador no município de Francisco Santos na década de 80, não conterem registros escritos, apenas fotografias e a própria memória do povo como principais fontes, para se abordar essa história.

Nesse sentido os procedimentos por trás da forma como trabalhamos a metodologia da história oral são importantes para a compreensão desse trabalho, que primeiro pela abordagem sobre pessoas que vivenciaram o período e a temática do trabalho, para depois se explicar a forma como ela aconteceria, que envolviam por entrevistas gravadas pelo celular, aonde foram registradas pela gravação apenas de áudios dos nossos entrevistados que aceitaram participar da pesquisa. Para depois ser mostrado novamente a eles, suas falas, para pôr fim apresentar o papel que precisava que o mesmo apresentasse alguns de seus dados como nome completo, estado civil, profissão, naturalidade, registro geral, CPF e no final de tudo sua assinatura. De modo que pudéssemos iniciar o processo de transcrição que passava por reproduzir sem nenhum tipo de alteração, as declarações dadas por os entrevistados.

Ao abordarmos debates sobre uma determinada localidade, é importante conhecermos os pontos específicos da mesma, para que possamos fazer uma construção crítica a respeito desse momento e suas relações existentes.

Pensando nesses aspectos, ao longo do último tópico do capítulo O futebol como uma das principais fontes de relações em Francisco Santos-PI, procuramos contato com pessoas da própria cidade que tiveram participação tanto na prática como na organização de tais eventos esportivos, sendo assim alguns dos nossos entrevistados como José Maria da Silva, Francisco Ramos, José Varton Sousa, José Vagner da Silva e Luís Francisco de Brito. Além de também conseguirmos ter acesso a fotografias do período, com ajuda das pessoas que participaram das entrevistas, pelo fato de que os mesmos continham guardados em suas residências ou teriam como conseguirem obter algumas dessas fotografias, para depois repassarem. Contando também com o auxílio de informações nos registros da câmara municipal de Francisco Santos-PI para nos fornecer alguns dados referentes a criação do estádio da cidade.

Nesse sentido, podemos também através das entrevistas e das fotografias fornecidas, analisar de que forma o esporte era praticado tanto em relação a uniformes e o material esportivo utilizado, que não apresentavam nenhuma proteção como chuteira e caneleira, e as luvas do goleiro. Sendo também tais jogos praticados em campos de barro e areia. Mas que servem como uma forma de características dessa prática no contexto amador da cidade naquela época.

Ao tratarmos dessas observações, faz se interessante notarmos, já mais especificamente sobre o futebol e a sua relação com a cidade de Francisco Santos-PI, no contexto da década de 80, explorando conceitos que podem nos fazer refletir, através de escritas de autores que traçam a história do futebol piauiense, de sua chegada e transformação, como Deusdete Barros da Rocha² (2018), que através de relatos orais que exemplificam muitas situações do futebol, com a sociedade e os envolvimento por trás dela, como também no caso de Maria Izaura de Moura³ (2016) que aborda essa situação também no contexto do Piauí.

² Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Piauí (1991), Especialização em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC/MG (1995) e Mestrado em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (2018).

³ Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Piauí (2011) Especialização em História Cultural pela Universidade Estadual do Piauí. (2012-2013) Mestre em História do Brasil na Universidade Federal do Piauí - UFPI (2016) Programa de Cooperação Acadêmica PUC SP (2016).

Ao analisarmos esse trabalho, notamos como a prática do futebol, tanto no Piauí em relação aos principais centros do Estado como Teresina, como no contexto a ser tratado, na qual representa a cidade de Francisco Santos-PI sendo essa zona micro da história. Contando com o auxílio de documentos, como as fotografias e as entrevistas que foram feitas com cidadãos da cidade que participaram desses jogos, para assim encontrarmos mais informações e detalhes que se não fossem por esses documentos, poderiam passar despercebidos. Sendo elas de grande importância para uma análise em cima de muitas situações, sejam elas culturais ou sociais.⁴

Mas além desses dados também explorarmos os contextos no segundo capítulo O futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80 e os seus times como símbolos dessa prática, referentes a prática esportiva, analisando através dos entrevistados desse trabalho e de autores que abordavam a temática do futebol como o próprio Edison Gastlado (2014) e Gilmar Mascarenhas (2014), e através disso compreender como esses times de futebol amador da cidade de Francisco Santos-PI, mais especificamente River, Grêmio e Cruzeiro, nos apresentavam essas dinâmicas em relação a localidade na qual residiam, os jogadores que faziam parte desses elencos, os locais que tais partidas eram disputadas, as questões das lesões e a forma como esses atletas lidavam com esse problema, o envolvimento da família, os treinamentos e até as próprias premiações.

Trazendo esses pontos de reflexão no próximo tópico os times de futebol em Francisco Santos-PI na década de 80 e as suas rivalidades que nos levam a perceber ao longo do trabalho, como o futebol ao mesmo tempo em que nos proporciona a ideia de ser um campo mais acessível se pararmos para pensar em um contexto social e econômico que apresenta essa maior facilidade para que pessoas de toda a classe possam participar. Devido ao modo que a sua prática por mais que em via de regra necessite de árbitros para aplicarem suas regras, ela propõe dentro de suas dinâmicas, uma maior flexibilização em torno de sua prática inicial mais aberta, que possibilita em partidas que o contexto envolva mais o lazer, que essa atividade necessite de início apenas o campo, uma bola e duas trave que pode ser facilmente criada a partir de duas

⁴ No âmbito cultural pois o esporte traz consigo diversas perspectivas em relação as muitas culturas imprimidas no futebol, pois o esporte é jogado por demasiado número de pessoas, de diferente raças e etnias. E no âmbito social pois o mesmo disponibiliza um alto nível de sociabilidade, visto que durante sua história ocorreram muitos acontecimentos de integração da sociedade.

estacas de pau, podendo já se tornar um ambiente em que a princípio, possa começar a estabelecer tal prática.

Mesmo assim, esse envolvimento ao longo do que esse trabalho foi sendo produzindo no próximo tópico do segundo capítulo, denominado Torcedores e atletas, e os desafios da prática do futebol amador em Francisco Santos-PI, durante a década de 80. Vamos fazendo descobertas referentes além da sua própria criação, também como o jogo e a sua rivalidade vão levando contextos que trazem toda a população para dentro desse campo de futebol e que acaba por se tornar um espaço de sociabilidade, em toda a população de Francisco Santos-PI durante a década de 80.

Nesse sentido pretendemos apresentar a importância de se fazer esses estudos sobre o futebol também nessa perspectiva da micro história, analisando esses espaços de relações que vão acontecendo nessa cidade no decorrer da década de 80, bem como toda a sua população, percebendo como vão se construindo essas relações entre torcida, atletas e times com o esporte. Apresentando através desses debates que envolvem escritores locais, historiadores que trabalham o futebol piauiense no século XX, entrevistas orais e bibliografias históricas, e que fazem parte da convivência, e dessas relações no âmbito social e cultural da cidade de Francisco Santos-PI na década de 80.

2. A cidade de Francisco Santos-PI na década de 80: sociedade e cultura.

A temática sobre a cidade de Francisco Santos-PI na década de 80, se faz de maneira bastante importante, tanto no ambiente cultural como social, de uma cidade localizada no interior do Estado do Piauí, em que poderemos notar todas as questões que envolviam nela, de modo também a compreendermos a forma como se comportava a sua população e as suas formas de se movimentar frente as atividades de lazer que existiam na época como o próprio futebol que é a nossa temática central, incluindo o seu envolvimento nas partidas de futebol que ocorriam durante todo aquele período, que o recorte busca analisar.

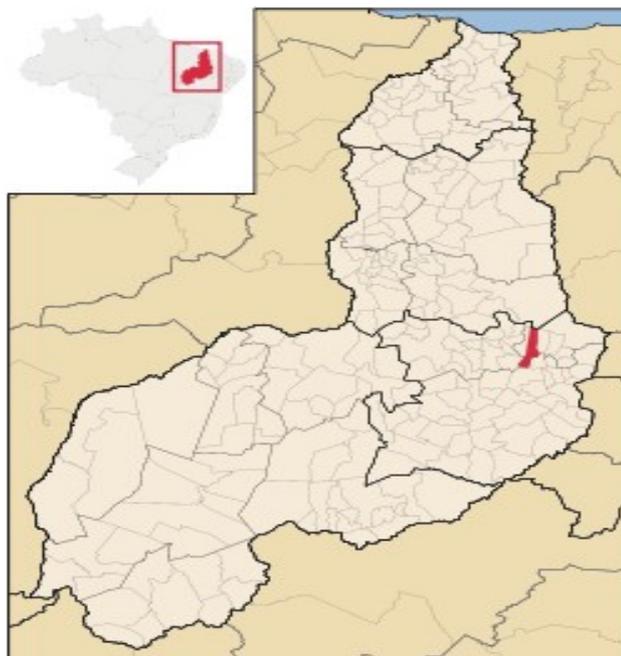


Fig 1. Localização da cidade Francisco Santos no mapa do Piauí. Fonte: <https://www.openstreetmap.org/copyright>.

Seguindo essa linha de raciocínio temos autores como Roger Chartier⁵ (1991) que ao trabalhar no texto “*O Mundo como Representação*”, em alguns de seus tópicos nos traz questões como a diversidade fontes novas de se estudar história através de novas perspectivas que aumentam o leque dos estudos históricos, como ao tratar:

Ao renunciar, de fato, à descrição da totalidade social e ao modelo braudeliano, que se tornou intimidador, os historiadores tentaram pensar os funcionamentos sociais fora de uma partição rigidamente hierarquizada das práticas e das temporalidades (econômicas, sociais, culturais, políticas) e sem que fosse dada primazia a um conjunto particular de determinações (fossem elas técnicas, econômicas ou demográficas). Daí as tentativas para decifrar de outro modo as sociedades, penetrando nas meadas das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, importante ou obscuro, um relato de vida, uma rede de práticas específicas) e considerando não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles. (CHARTIER, 1991, p. 176-177).

O Chartier aponta as mudanças pelas quais os historiadores estão buscando, numa tentativa de se compreender outras sociedades, e as novas formas de representações que estão inseridas nelas. Desse modo buscamos trazer essas questões, para quando formas relacionar com esse trabalho, na busca por novas fontes que apresentem aspectos da sociedade em questão, que nossa pesquisa busca atingir.

Para compreendermos esses relatos de Chartier (1991) é de grande importância a utilização de autores que também abordam a temática da própria cidade, como João Bosco da Silva (2010) que vai fazer uma análise memorial, envolvendo dados referentes a década de 60 e 70 da cidade de Francisco Santos-PI, sendo elas anteriores ao nosso recorte de trabalho, que é o período da década de 80, mas que através de histórias e estórias, que trazem no seu livro, “*Jenipapeiro: a terra dos Espiritados*”, noções com quais percebemos várias situações corriqueiras naquela cidade, como os processos de desenvolvimento social e do político que estava envolvido, contando com as mudanças na sociedade que passava por um processo de transição e na composição de uma cidade, e que serve como uma forma de se ater a um olhar, e perceber de que forma ela foi se constituindo na outra década que será abordada a partir do período em que pretendemos compreender.

⁵ Historiador francês vinculado à quarta geração da Escola dos Annales. É atuante no campo da história cultural e reconhecido por seus trabalhos sobre a história do livro, da edição e da leitura.

2.1 A cidade Francisco Santos-PI na década de 80 e suas sociabilidades

Esse trabalho, também pretende compreender o contexto dessa cidade e do seu recorte de tempo, pois assim poderemos entender de que maneira estava acontecendo esse desenvolvimento social, e as formas como esses autores locais, expressam suas ideias sobre o momento, ao mesmo tempo em que fazem também abordagens a cidadãos e registros da época que nos trazem detalhes, que nos aproximam daquela sociedade, e nos fornecem um melhor embasamento.

Para nos atentarmos a esses apontamentos, podemos trazer autores locais que com maior riqueza de detalhes que se passa nas suas descrições, introduzimos eles, através dos seus relatos escritos, como de Mariano da Silva Neto na década de 80, através de um livro denominado “*O município de Francisco Santos: estudo e memórias*”(1985), que fez a pedido da prefeita Carleusa Santos com o objetivo de relatar a constituição e formação da cidade, além de em forma de comemoração dos 25 anos de emancipação política e administrativa da mesma, servem de modo a compreendermos os contextos pela qual a cidade estava passando, baseado em pesquisas feitas por Mariano da Silva Neto, através de dados disponibilizados pelo IBGE⁶ e o CEPRO⁷ na época que também detinham os dados sobre o período.

Em que ao tratarmos essa perspectiva, se faz muito importante entendermos como era a cidade durante aquele período, envolvendo vários aspectos culturais e sociais dentro dela, que aqui serão abordados, da mesma forma questionados e associados com outras situações trazidas por autores que falem sobre essas reações com um contexto históricos, formando assim um pensamento crítico em relação as fontes trabalhadas, também sobre o pensamento do Mariano da Silva Neto em determinados momentos do seu livro *O município de Francisco Santos: estudo e memórias*, que foi de sua autoria sobre a forma como a cidade de Francisco Santos-PI estava sendo conduzida.

Esse relato vem para reforçar as nossas noções de uma sociedade e as diferentes formas como elas podem ser analisadas, variando os contextos tanto da visão dos autores que escreveram, uma pesquisa que traz uma visão dos momentos em que ela foi escrita, como o Mariano da Silva Neto já em 1985, ou como do João Bosco que é uma

⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

⁷ Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais.

memória mais recente, mas que mesmo assim, nos mostra estereótipos de época estudada. Fazendo com que esse estudo nos mostre a diversidade de assuntos que podemos compreender, ao se estudar a cidade de Francisco Santos-PI na década de 80.

Esses relatos trazem sua importância ao percebermos como a história vai se modificando nas diversas formas de ser perceber a cultura, como na análise de Peter Burke⁸ (2005) *O que é História Cultural?* Em que ele vai nos trazer nesse livro a redescoberta e importância da História Cultural a partir dos anos de 1970. A História Cultural dedica-se as diferenças, debates e conflitos das tradições compartilhadas em culturas inteiras. Em que nesses pontos ele vai nos apontar questões como as mudanças de formas de se estudar a história cultural, antes numa versão mais alta, depois em camadas mais populares e por fim, de uma visão mais ampla e plural das situações que mostram as mudanças históricas que estão acontecendo em cada sociedade. Principalmente da perspectiva de se apropriar dessa nova história cultural que se aproxima muitas vezes de uma antropologia histórica, para assim se obter novas formas de tratar dessa história.

Como no caso dos conteúdos que aqui pretendemos trabalhar que envolvem essas situações de relatos escritos, e de uma determinada divisão de sociedades e as formas que elas aconteciam, relacionando tanto o âmbito das camadas mais populares, como de pessoas que viviam do comércio seja viajando ou com os seus mercadinhos e que continham pessoas de maior condição que também tem suas participações e importância no sistema cultural da cidade de Francisco Santos e o do período analisado que é na década de 80.

Mariano da Silva Neto (1985) nos traz dados como o município de Francisco Santos-PI, foi desmembrado pelo município de Picos, e criado pela lei estadual nº 1.963, de 09/09/1960. E que a sua instalação aconteceu em 24/12/1960. Fica localizada no centro-leste do Piauí, numa área total de 224 km². Um clima predominantemente quente, mas com variações nas estações do ano, e nos dias e noites. E como já relatados em relações as estatísticas muitas vezes usadas, para dar uma maior veracidade a seu trabalho, aborda elas, trazendo que segunda a estimativa da CEPRO em 1984, a população do município naquele momento era de 5470 habitantes, na parte urbana eram 3456 cerca de 63,2%, enquanto na área rural 2014 representando 36,8%. Já o IBGE que

⁸ Historiador inglês. Doutorado na Universidade de Oxford, foi professor de História das Ideias na School of European Studies da Universidade de Essex.

ofereceu mais detalhes, no censo demográfico de 80, aponta uma população de 4946 habitantes, sendo 20 não presentes, representado 4926, sendo assim representava cerca de 21,99 habitantes por km². Além de outros detalhes como predominância de mulheres na população, a partir de dados como 2591 mulheres e 2435 homens.

Podemos também a partir do texto da Sandra Jatahy Pesavento (2007) *Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias*, notar novas formas de abordagem e de pensar sobre o estudo dessas histórias culturais, nos contextos das cidades, e ver como a análise foi se modificando, como a autora cita:

Mas a cidade, na sua compreensão, é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos. Marcas, todas, que registram uma ação social de domínio e transformação de um espaço natural no tempo. (PESAVENTO, 2007, p.13)

O texto nos apresenta essa nova visão sobre a cidade e essas relações de sociabilidade que são construídas nesses ambientes, bem como a diversidade de grupos e classes que coexistem nesse ambiente, e que apresentam essa diversidade de pessoas dentro desse local.

Isso nos mostra como observar a sociedade de Francisco Santos-PI era formada naquela época, além das questões do clima em grande parte quente, mas que serve como outra forma de reflexão, devido ao fato de mesmo em relação ao contexto de uma cidade no interior do Piauí na década de 80, ser apontado que a maioria de sua população reside na área urbana, o que não era algo comum para o contexto das cidades menores localizadas nessa composição no Estado do Piauí. Além de uma maioria feminina nas cidades, que apesar de não ser o nosso objetivo de problematização, podemos analisar através também da forma como eram constituídos muitas vezes os empregos, que tratavam de viagens que aconteciam por parte dos homens, devido ao fato de buscarem melhores condições de vida e que muitas vezes a cidade não poderia oferecer, a solução era trabalhar propriamente com fazendo comércio nessas viagens, ou até ficando por alguns meses em outras localidades, a fim de fazer uma renda maior. Sendo assim, muitas vezes a responsabilidade das mulheres ainda naquela época, ficava restrita a outras responsabilidades, como estudar, e também ajudar nos serviços domésticos e da roça.

E com isso, podemos notar como essa iniciação ao trabalho mais cedo, ligado ao ambiente rural influencia nessa questão de como a sociedade vai se formando. Notando como as crianças que estavam presentes na área urbana, tiveram um maior desenvolvimento em relação ao processo de alfabetização e educação, ligadas a esse aspecto social de não terem que trabalhar precocemente nos campos, e dando uma nova expectativa de desenvolvimento para essas pessoas em relação a educação e a formação que pode proporcionar.

Questões de ensino são também abordadas e registradas como no caso rede física de escolas era formada por treze unidades escolares, com um total de 45 salas de aula, na qual seis destas unidades estão na sede municipal, mas que apresentam contrapontos na relação com alfabetização, em que a maioria dominante se apresenta na zona urbana, o que exemplifica também muito da questão referente ao trabalho infantil, que era algo comum naquele período.

Além das questões de saúde que na época constavam com um posto de saúde de atendimento, mas que se pode considerar não capaz de solucionar todos os problemas precisos, muitas vezes tendo que se deslocar para Picos, que envolviam situações de transportes mais difíceis e que são questões primordiais.

Em relação a esses assuntos de saúde e educação, podemos fazer uma percepção de como o trabalho infantil era algo muito presente durante essa época, onde os filhos desde pequenos principalmente nas zonas rurais eram responsáveis por ajudar seus pais, nas tarefas da roça, envolvendo gado e plantações, e que isso acabava por se afastar dos estudos. Podemos ver nos textos de João Bosco (2010) e mais especificamente no de Mariano da Silva Neto, como eles em alguns momentos a partir de uma mudança social que vai acontecendo na sociedade, de os filhos muitas vezes não quererem mais trabalhar nos campos com os animais e as plantações, e procurarem novas oportunidades que poderia ser envolvendo, as novas formas de trabalho buscadas, sejam eles de comercio local ou de oportunidades fora, como viajando.

E que para aqueles autores Bosco (2010) e Neto (1985) são vistas como algo negativo devido à falta de oportunidade que havia, mas que também podemos notar que só essas mudanças básicas, já influenciam o modo como a sociedade vai se modificando em Francisco Santos-PI, em todos aspectos, sejam eles de alfabetização, saúde e na mudança da estrutura de crescimento do ambiente urbano em relação ao rural.

As próprias formas de lazer são formas interessantes, em que nos registros do Mariano da Silva Neto (1985) e do João Bosco (2010) apresentam registros voltados para questões mais religiosas da cidade, na padroeira da cidade como esses eventos. Mas ao notarmos outras perspectivas na visão dos entrevistados, traçamos festas de sanfoneiros, brincadeiras de criança como pique esconde, ou de passar a pedra para um outro colega. Brincadeira essas que exemplificam a forma como era praticado tais jogos, analisando o contexto do período e da cidade que estamos trabalhando.

Um último ponto para finalizar esse tópico, passa sobre situações a forma como algumas vezes os autores locais tentam suavizar situações sobre a sociedade daquela época como educação, transporte, política e saúde, e que ao se fazer uma análise dessas situações se nota pontos de contraposição que servem, de formas a olharmos a sociedade que tinham essas dificuldades nas mudanças, e que apesar de muitas vezes se mostrar progresso e evolução, ainda é pouco, e cabe o ponto de reflexão, já no próximo tópico, como o futebol entra nessa sociedade e a sua importância nas relações da sociedade.

2.2 O futebol como uma das principais fontes de relações em Francisco Santos-PI.

Nesse segundo momento, ao entendermos o modo como a cidade estava se desenvolvendo, partimos do contexto que vai melhor abordar o tema do primeiro capítulo que foi proposto, que se passa na relação do futebol com a sociedade e as formas de relações que traziam, de modo a podermos explorar as situações como eram as divisões dos times locais, as relações entre esses clubes e torcidas, em que por trás de todas essas situações poderemos notar a intimidade que esses tinham entre si, o que proporcionavam opiniões que passam desde momentos mais pessoais para questões mais coletivas, mas que demonstram o impacto dessas práticas, não só no ambiente macro, mas também no micro, trazendo essa visão.

Com base nesses critérios, iremos utilizar fontes de entrevistas orais como a base desse capítulo, a partir de relatos de representantes, sejam eles torcedores, jogadores ou os comandantes de dois clubes amadores da cidade de Francisco Santos-PI na década de 1980, sendo eles pessoas que tiveram envolvimento com esses clubes locais no recorte de tempo trabalhado. De modo que através dessas entrevistas, possamos compreender sobre o papel do futebol amador no município de Francisco Santos-PI, e poder lançar

um olhar crítico sobre essas narrativas e sobre o impacto dessa prática esportiva na visão dos entrevistados.

Nosso trabalho aborda essa perspectiva, ao tratarmos os métodos de Alessandro Portelli⁹, explorando os conceitos da história oral que se faz de grande importância para aplicação da nossa metodologia, nas questões que remetem a entrevista e as relações com o entrevistado, de forma a melhor abranger as relações com a fonte que buscamos. Pois Portelli apresenta essas situações como em um dos seus textos O que faz a história oral diferente, ao relatar:

Fontes orais são aceitáveis, mas com uma credibilidade diferente. A importância do testemunho oral pode de situar não em sua aderência ao fato, mas de preferência em seu afastamento dele, como imaginação, simbolismo e desejo de emergir. Por isso, não há "falsas" fontes orais. Uma vez que tenhamos checado sua credibilidade factual com todos os critérios estabelecidos do criticismo filológico e verificação factual, que são requeridos por todos os tipos de fontes em qualquer circunstância, a diversidade da história oral consiste no fato de que afirmativas "erradas" são ainda psicologicamente "corretas", e que esta verdade pode ser igualmente tão importante quanto registros factuais confiáveis. (PORTELLI, 1997, p.32).

Esse texto do Portelli nos fornece significados nas formas como serão tratadas o desenvolvimento desse trabalho, e as maneiras de como cada entrevistado, nos trará seus diferentes pontos de vista sobre o determinado assunto. A fonte oral nos ajuda na abordagem de novos assuntos e nos recolhimentos de mais informações, que muitas vezes poderiam passar despercebidas, e mesmo que em alguns detalhes, elas tragam esse diferente tipo de fonte, continua por ser algo importante, que vai proporcionar outro novo ponto de vista sobre o determinado assunto a ser pesquisado.

E que são esses apontamentos sobre a história oral e as formas como analisar as fontes que nos trazem a importância dessa pesquisa. Por isso ao entrar em contato com esse mundo do futebol amador, e do período a ser estudado, que se coloca diferente dos dias atuais no quesito informação e registros, poderemos nos colocar nesse local de conscientização sob a perspectiva de que todas as informações obtidas através dessas entrevistas, servirão como uma forma de conhecermos mais sobre os acontecimentos daquele recorte pesquisado, através dessas comparações.

⁹ Estudiosos italiano de literatura e cultura americanas, historiador oral, escritor do jornal diário il manifesto e musicólogo.

Partindo desse ponto de vista podemos entender através das entrevistas, os diferentes pontos de vista dos entrevistados e as situações da cidade durante aquele período, como ao entendermos de como se deu a relação dessas pessoas com o futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI, em que cada qual teve um início particular, mas que exemplifica bastante a forma como era a sociedade naquele momento, e as situações que uma simples partida de futebol proporcionava, em que cada pessoa individualmente apresente sua perspectiva de uma situação importante e de cargas de significados distintos.

Então se faz presente notarmos através de outros textos que representam o futebol piauiense, bases que nos fazer auxiliem com base na dissertação de mestrado de Mayra Izaura de Moura (2016), "*No campo de jogo da memória: As representações sociais do futebol na crônica esportiva em Teresina (1971-1975)*", que vai através de entrevistas com dois dos principais cronistas do recorte a ser estudado, adquirir informações tanto de suas trajetórias de vida como das suas representações sociais para aquele período, na capital do Piauí, e sobre os seus relatos sobre o futebol, percebendo os vários detalhes que eles trazem como o crescimento do futebol, as formações dos times locais e seus investimentos.

O que nos traz reflexões muito importante sobre a forma como analisamos o trabalho feito com pessoas que residem num contexto mais micro, como na cidade de Francisco Santos-PI, em que o trabalho feito por ela, se passa em um determinado recorte temporal, e a partir desse uso das entrevistas e dos recursos da fonte oral, que consegue nos conectar com dois cronistas que estavam vivos e em convivência em sociedade, mas que mesmo assim, não eram tão procurados, para terem seus reconhecimentos, pelos deveres cumpridos em relação aos seus esforços pela história do futebol.

O que se assemelha, em vários aspectos aos trazermos para uma realidade também no Piauí, mas em um contexto ainda mais reduzido, ao propormos entrevistas com ex atletas, jogadores e torcedores de clubes de futebol amador da cidade de Francisco Santos-PI, em que esse ato de dá voz a essas pessoas, seja na dissertação da Maria Izaura de Moura, ou na nossa pesquisa sobre o futebol amador, faz com que se descubra histórias e momentos até então desconhecidos, e que apontam a importâncias dessas pessoas para o desenvolvimento do futebol, seja em vários contextos que deixam o seu impacto em todos os sentidos, nas suas representações em meio ao ambiente

pesquisado, compreendendo também os status políticos daquele período e a importância do esporte.

Em que o futebol na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80, apesar de se apresentar em um contexto reduzido, através das entrevistas, vamos notando questões como o envolvimento desses cidadãos com o futebol, ao meio do processo em que cada vez mais vai se enraizando essas relações entre eles e essa prática esportiva, que trabalham para influenciar na própria cultura de cidade, de usar esse espaço de lazer, também como um espaço de relações.

Por isso atribuímos a história cultural como uma das nossas bases, visto que a Sandra Jatahy Pesavento (2005) no seu livro *História & história cultural* nos apresenta que: “Uma das características da História Cultural foi trazer à tona o indivíduo, como sujeito da História, recompondo histórias de vida, particularmente daqueles egressos das camadas populares” (PESAVENTO, 2005, p. 118). E que segue um dos nossos objetivos, nas histórias dessas pessoas que fizeram parte da dinâmica da cidade, e mais especificamente do futebol.

Como ao tratarmos com nossos entrevistados sobre a sua relação e o seu contato com o futebol amador, e suas particularidades. Ao lançarmos a pergunta ao seu Francisco Ramos de 59 anos, que residia e até a data dessa entrevista mora no centro da cidade de Francisco Santos-PI, mais conhecido como “Dede”, nos dias atuais ele trabalha para prefeitura como um auxiliar da seleção local da cidade. “Dedé” no período da década de 80 trabalhava como lavrador, e nos tempos livres se dedicava ao futebol amador e assim traremos de com esse apelido ao longo do trabalho, quando formos no referir as suas memórias e respostas sobre a época que foi trabalhada. Em que ele define que sua trajetória no futebol amador começou bastante cedo, através de convites de amigos para jogar torneios em outras localidades, algo que é muito decorrente do futebol amador, e que através dessa experiência foi conquistando cada vez mais seu espaço, até que recebeu o convite para jogar no time do River aqui da cidade de Francisco Santos-PI.

Esse início com apenas 14 anos de cidade, sendo um dos mais novos, a jogar por esse time. Assim se destacando e jogando competitivamente até o dia em que por uma infelicidade, acabou por lesionar o joelho em uma partida em Picos, assim parando de se

envolver propriamente nessas competições que aconteciam em Francisco Santos-PI e região.

Outra situação recorrente da mesma pergunta se passa agora no próximo entrevistado que foi José Varton de Sousa de 54 anos, mais conhecido como ele próprio se apresenta como “Zé Varton” também residente do centro da cidade de Francisco Santos-PI e que em meio a esse período da década de 80 e nos dias atuais, foi se encaminhando para o trabalho com viagens que são baseadas em comprar mercadorias e depois transporta-las para outras regiões, aonde acontecem as negociações com outros mercadores e depois as suas vendas, o que gera o sustento da família, sendo que o que faz até os dias atuais. Mas que em meio a sua profissão, nos é apresentado o seu envolvimento com o futebol e as competições da cidade a partir, da criação de um time da sua turma que era denominado Cruzeiro, em alusão a parte de cima da cidade, na qual era formada. Trazendo detalhes da formação do time, ao mesmo tempo que expõe a posição em que se destacou, que foi a de lateral direito.

A partir desses dois primeiros relatos, podemos perceber que essa iniciação de participações em competições de futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI, são muitas vezes geradas através de relações entre amigos em comuns, sejam para a formação de um time, ou para um determinado convite de se juntar a uma equipe já existente. Mas que não deixa de ser um fator interessante, ao notarmos como essas condições semelhantes, rondam bastante o futebol francisco-santense, podendo se explicar também, através das formas como eram as divisões da cidade. Como poderemos ver ao longo desse capítulo.

Já o seu José Maria da Silva de 63 anos, e que se autodenomina também pela abreviação como “Zé Maria”, que mora na atualidade no centro da cidade, trabalhando como agricultor em uma roça próxima a cidade, mas que no período trabalhado era residente da localidade Mourões no interior de Francisco Santos-PI, aonde trabalhava como agricultor, ajudando os seus pais. Ele apresentasse como jogador do Grêmio na década de 80, e em meio a isso, faz uma descrição mais detalhada sobre as divisões de setores dos times locais que são de grande importância também para a compreensão das divisões dos times locais.

Por que através dos seus apontamentos, se percebe como essas divisões se apresentam ligadas aos locais, aonde cada cidadão morava, e que acabava através disso

defendendo a camisa das localidades em que residiam. Como nas noções de times que representavam o centro da cidade como o River, Vasquinho, e o Cruzeiro e dos próprios interiores como o Grêmio da região dos mourões, dentre os outros que ainda serão citados ao longo do nosso trabalho.

Nesse sentido, podemos a partir de outro entrevistado, conhecer nos novos clubes também dos interiores, que também fizeram parte das competições de futebol amador na década de 80. Como em relação aos questionamentos que se passam, Luís Francisco de Brito de 54 anos, que foi mais um dos nossos entrevistados, hoje mora também no centro da cidade de Francisco Santos-PI, e trabalha como motorista em viagens para vender mercadorias. Na década de 80 era residente da localidade Jurema, mais um dos interiores da cidade de Francisco Santos-PI, e que na época trabalhava viajando com o seu irmão, e que faz relato sobre suas atuações no campo do futebol amador, trazendo detalhes do que já percebemos no final da década e de suas atuações em Jurema localizado no interior da cidade com o mesmo nome e Oitenta e Sete no povoado Boa Viagem que são localizados no interior da cidade Francisco Santos-PI. E que como nos demais comentários, reforça essa variedade de jogadores de diversas localidades da cidade, sejam elas da zona urbana ou rural que participavam das competições.

Então trabalharmos dessa forma o futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI, se faz de fundamental importância, também explorarmos os contextos das relações tanto do termo esporte, como a crescente do futebol e suas funções sociais, além de abordar as diferentes maneiras de se abarcar essa história. O texto do sociólogo Pierre Bourdieu¹⁰ (1983) “*Como é possível ser esportivo?*”, em que ele faz uma relação entre a história dos esportes, na qual parte de uma análise, sobre esportes da elite e populares, e as formas como elas servem para a fazer essas divisões sociais e os objetivos dessas causas.

Na qual ao analisarmos esse ponto de vista do Bourdieu, podemos notar o futebol amador, e o campo que iremos trabalhar como essa área do conceito de ação popular e os seus desafios, que dão um significado a essa prática que chega para influenciar todos os cidadãos que estão ao redor de uma simples partida de futebol. O que nos leva a refletir como as diferentes maneiras de contato com o futebol, como

¹⁰ Sociólogo francês. De origem campesina, filósofo de formação, foi docente na École de Sociologie du Collège de France.

relatados nas entrevistas trazem a sua própria particularidade, que nos ligam a questão cultural e social que cada qual atribuiu aquele determinado momento.

É de suma importância associarmos essas questões que o Bourdieu nos trás, também ao fato do futebol ser esse esporte que possibilita que esse esporte seja praticado com mais facilidade, visto que é um esporte economicamente acessível para todos os tipos de classe, pois com uma bola e qualquer espaço aberto que com facilidade pode se tornar um campo de futebol, conseguindo assim virar por determinados momentos um ponto de distração para 22 pessoas que estão diretamente fazendo parte dessa partida. Nesse sentido, busco mostrar também essa visão sobre esse esporte, que no Brasil ganhou grande relevância muito motivado por esses aspectos.

E que ao notarmos essas situações numa cidade como Francisco Santos-PI na década de 80, mesmo que ao longo dos relatos não pareça algo a ser comentado por essas pessoas, mas esse aspecto econômico e social, é de fundamental importância na difusão e expansão da pratica desse jogo.

Ainda continuando essas questões das relações, as entrevistas feitas, mesmo que curtas, nos fornecem muitos dados sobre como eram as divisões locais de tais clubes, como ao percebermos como na maioria dos casos os clubes eram formados de acordo com as localidades na qual residiam, havendo muitos desses feitos que vinham a causar essa rivalidade que mostra todo o potencial desses jogos e das relações ali existentes.

Como no caso do próprio Mariano da Silva Neto (1985) no seu livro, define: “O futebol é uma paixão local. Existem seis times que participam do campeonato interno e são base para a formação da seleção que disputa o torneio intermunicipal”. (NETO, 1985, p.18). E que mesmo com poucas referências a esse esporte no seu livro, nos fornece os embasamentos que podem ser nas fontes ditas pelos entrevistados. Desse modo notamos alguns times locais citados pelos entrevistados como Grêmio, River, Cruzeiro, Vasquinho, Jurema, 87, entre outros que foram sendo formados ou deixando de existir durante a década de 80.

Trazendo assim os assuntos podemos notar outros fatores como a rivalidade que envolviam esses jogos, como a questão da rivalidade ali existente, passando como “Dedé” definia: “Tinha muita, River e Grêmio, River e Cruzeiro. Era muito rivalidade, e as torcidas grande demais, dava até confusão (risada), mas eram jogos duros, mesmo como de time profissional mesmo, jogo rivalidade grande”. (Dedé, 2022, p.1). Trazendo

um certo tom de humor para as disputas acirradas de tais jogos, e sempre definindo como bons momentos e que representavam bastante.

Como ao analisarmos o artigo de Edison Gastaldo¹¹ (2006) “*Futebol e sociabilidade: apontamento sobre as relações jocosas e futebolísticas*”, que vem a tratar sobre uma pesquisa etnográfica no Rio Grande do Sul, analisando também a visão de dois times do Estado (Grêmio e Inter), mas no contexto profissional que percebe as relações do futebol, muito além do econômico, e privilegia na sua análise, as relações sociais no ambiente esportivo, e os sentimentos que existem por trás de uma partida, da raiva as brincadeiras comuns em dias de jogos, que transcendem mais do que apenas o ambiente do estádio.

Nesse sentido ao associarmos o nosso trabalho a visão do Gastaldo, apesar de que no nosso trabalho represente o contexto do Futebol amador, ele também apresenta essas particularidades de uma rivalidade local de dois clubes em um determinado período, e que tem como interesse perceber essas relações entre clube e sociedade, futebol e município, e os impactos que elas tiveram no recorte estamos trabalhando.

A própria relação entre a família e os jogadores nos chama a atenção, visto que como relatado tanto por “Dedé” e pelo “Zé Maria”, as relações continham uma base de apoio familiar, em alguns casos do próprio clube na prática que estava sendo realizada. Mesmo que em muitos momentos a locomoção para essas partidas apontassem algum tipo de dificuldade, seja indo para outra localidade da própria cidade, ou para outras partes fora dela, como no caso dos jogos da seleção local em Picos, sempre havia esse apoio seja doando esses transportes, ajudando nesses aspectos financeiros da locomoção, ou marcando presença nos dias jogos. O que nos remete a questões de como o futebol, mesmo no contexto amador que não oferecia uma maior perspectiva financeira e nem mudança de vida, ainda assim levava a esse apoio pela prática do esporte.

A questão dos locais das realizações dos jogos também chama bastante atenção sendo descritivos por muitos como em lugares alternativos nos interiores ou no próprio estádio, mas sempre no areião, como definido por muitos dos ex atletas, que participaram dos jogos, trazendo aspectos também de jogos que eram praticados muitas vezes sem as devidas proteções como o próprio uso de chuteiras, caneleiras e luvas, o

¹¹ Antropólogo, é professor do Centro de Estudos Estratégicos Educacionais, no Forte Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

que de alguma forma proporciona até um maior simbolismo na prática para essas pessoas, devido ao fato de que essa ausência de matérias esportivos, simbolizam o período que eles competiam e as dificuldades que passavam.

Uma dessas questões se dá ao notarmos como cada equipe tinha o seu próprio local para jogos, primeiro na perspectiva de poder realizar a prática do futebol entre aquelas pessoas que residiam a mesma localidade, e depois no sentido de acontecer confrontos entre times de outras partes da cidade. E a partir desse entendimento, percebemos como vão acontecendo essas rivalidades, de se defender a sua própria área de morada. Nos apresentando essa importância, quando notamos que mesmo em cidades que são consideradas pequenas, essa rivalidade e envolvimento com o futebol aparecem.

Um ponto interessante, foi ao notarmos a data da criação do estádio Isaac Batista de Carvalho, mais conhecido como o Batistão (nomeado em homenagem a um importante político de Picos e também sendo o pai da prefeita da época Carleusa Santos), na data de 4 de outubro de 1985, na cidade de Francisco Santos-PI, através da disponibilidade da câmara municipal, que continha o projeto de lei da construção e da denominação. Desse modo podemos perceber que em sua grande prática, até meados de 1985, o campeonato acontecia em outras localidades mais interioranas, em detrimento de uma falta de estádio no centro da cidade. E que mostra como toda essa paixão pelo futebol na cidade de Francisco Santos-PI, iniciou mesmo antes de um centro específico para tais eventos esportivos.

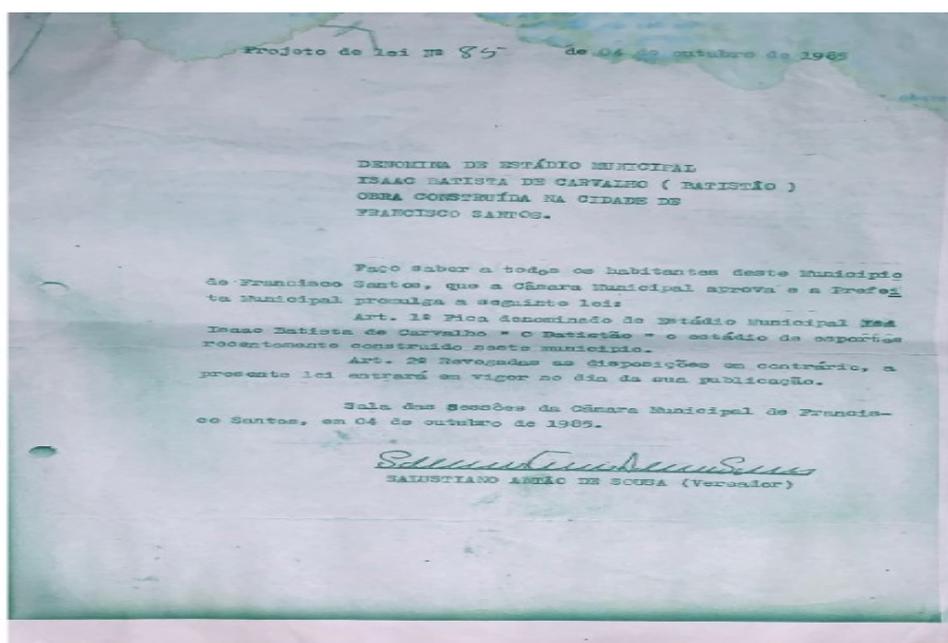


Fig 2. Decreto da lei da criação do Batistão- Francisco Santos-PI. Disponilizado pela câmara municipal de Francisco Santos-PI.

O que reforça mais ainda, nos diálogos com nossos entrevistados, que trazem bem essa questão da variabilidade que havia nos jogos, havendo confrontos em várias localidades dos municípios que dentro de suas condições, tinham um espaço grande com areia, que acabava por se tornar um campo de futebol. O que demonstra como a prática desse esporte, possibilitava um acolhimento de todas as pessoas, devido a forma simples, que facilitava o acesso ao jogo, por parte dos cidadãos. Não dependendo propriamente de um estádio oficial.



Fig 3. Fotografia do time do River na década de 80, no estádio Isaac Batista de Carvalho. (Fonte: Acervo Particular de Joaquim Rodrigues Filho).

Dito isso, a partir da perspectiva de que cada time claro com as devidas condições, tinham os seus próprios campos de futebol, em suas respectivas localidades, nas quais conseguiam tanto jogarem entre eles mesmos, como também fazer partidas contra times de outras localidades da cidade que se locomoviam de modo a disputar essas partidas.

Várias situações também nos chamam a atenção ao obtermos um olhar sobre como se dava as comunicações daquela época para a formação desses jogos. Como na descrição de “Zé Varton”, um dos nossos entrevistados ao relatar:

Era o seguinte, naquela época, tinha a feira, no sábado e no domingo, e hoje o domingo não tem mais, mas começava na sexta feira, na sexta feira o povo vinha para feira, e passava os recados pra os jogadores, as vezes fazia relação, botava na rádio de Picos, anunciava e o povo que não vinha pra feira, sabia no interior, e vinha no domingo participar dos jogos. (VARTON, 2022, p.2).

Em que com esses relatos, podemos ter um maior embasamento, que mesmo sem as tecnologias atuais como internet, computador e celulares mais modernos, sempre se encontrava momentos, para se combinar esses eventos, em situações que a população naturalmente teria que se reunir para ao mesmo tempo que fosse um momento de comercialização nas feiras, serem também pontos de lazer e interatividade entre as sociedades.

O futebol nos fornece também novos pontos de observação como a Rachel Soihet¹² (2013) no seu texto “*O povo na rua: manifestações culturais como expressão de cidadania*”, que faz uma análise de como o futebol na Era Vargas, foi tratado no governo como uma forma de integração da sociedade, ao mesmo tempo em que os eventos e criações dos estádios, camuflavam situações que ocorriam no país, mas que podiam ser encobertas em meio aos espetáculos que aconteciam durante os eventos.

No texto da Marília Chauí (2001) *O mito fundador e sociedade autoritária*, trás diversos aspectos referentes as formas como a nossa sociedade foi sendo moldado em volta de mitos e situações que gerassem sentimentos de uma nacionalidade e acolhimento, dentre essas a autora aponta essa ligação do futebol. E ao notarmos essa utilização se cria a noção de como durante o período da ditadura em que o Brasil terminou por sair vencedor de uma copa em 1970, serviu como uma forma de propagando para aquele governo, e como um símbolo do que era patriotismo, desse sentimento “verdeamerlismo”.

Dito isso, as concepções sobre o jogo e a prática da mesma em contextos de futebol podem ser observadas em todo o Brasil, como essa demanda de popularidade e facilidade na possibilidade da prática desse esporte contribuíram, para que se tornasse um desses símbolos de movimentos que constantemente é associado ao Brasil, quando se trata, muito disso criado ao longo dos governos, o que se enraíza.

Desse mesmo modo, e mesmo que não seja o objetivo desse trabalho afirmar que a mesma situação ocorreu na década de 80, mas mesmo assim, é um período que

¹² Historiadora, é professora da Universidade Federal Fluminense- UFF e desde 1974 faz História das Mulheres.

envolve o fim da ditadura, e uma prática como essa de incentivo tanto nas dissertações do Deusdete de Barros (2018) como da Mayra Izaura (2016), apontam para o uso dessa prática em Parnaíba e Teresina no Piauí, como o investimento nos campeonatos, estádios e nos próprios clubes, que chegavam até a disputar o campeonato nacional do Brasil, de forma que em meio a todo o festejo que os jogos proporcionavam, acabavam por tirar o foco de como a sociedade estava sendo levada e os acontecimentos do Estado e do país naquele momento que viviam um período de ditadura militar e instabilidade em toda a sociedade e que podem também terem sido aproveitados na cidade de Francisco Santos-PI.

Em que através das entrevistas notamos como havia também essa relação de apoio aos times locais por parte de torcedores e políticos, que está mais dividida em duas situações, referentes aos times, em que cada torcedor apoiava o seu, já em relação a seleção, formada por os jogadores da própria cidade, havia apoio de ambos os lados, principalmente em questões financeiras também, com disponibilidade de tanto de transporte, como de alguns equipamentos, esses já necessários para participar de competições que fossem ao lado da microrregião.

É importante também ressaltar que também que a população, “a massa” procura criar seus meios de diversão, conforme suas possibilidades. Evidente, que o futebol tem um potencial político exatamente pelo caráter de massas que adquiriu, um time são 22 pessoas, mais comissão técnica e suas famílias.

Nesse sentido podemos entender a ótica dessas ideias através do Raphael Rajão Ribeiro¹³ (2017) “*Futebol amador: História, memória e patrimonialização*”, que faz uma pesquisa profunda e detalhada sobre o envolvimento da prática de futebol amador na capital Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais ao longo das décadas do século XX, ao trabalhar:

O Inventário do Futebol Amador em Belo Horizonte parte da percepção de que o fenômeno trata-se não apenas de uma das mais abrangentes atividades esportivas e de lazer, mas reveste-se de diversos outros significados para seus adeptos: cria laços sociais entre os moradores de uma região, estabelece vínculos de pertencimento e de valorização do território que ocupam, serve de instrumento educacional de formação para cidadania e de forma de expressão da cultura popular. Sua realização envolve para além dos jogadores, um

¹³ Pesquisador do Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB), em Belo Horizonte. Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutor em História, Política e Bens Culturais (2021), pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

sem número de pessoas que se engajam na organização dos clubes, na manutenção das equipes, no apoio aos times e na oferta de serviços associados (transporte, alimentação, cuidado com os campos, lavagem dos uniformes etc.). (RIBEIRO, 2016. p. 7).

Em que ele nos apresenta pontos sobre o envolvimento dessa sociedade nesse campo do futebol amador, tanto nos contextos que envolvem o ato de pesquisar sobre a história dos períodos sobre o futebol, mas também de trabalharmos essa questão de identidade dessas pessoas que estão envolvidas, e não deixarmos nos esquecer que apesar de ser em menor medida, o futebol amador também nos apresenta organização e importância na sociedade.

Essa ideia mostra, como também aqui no futebol amador de Francisco Santos-PI na década de 80, que essa prática do esporte, como já reforçado durante esse capítulo, passa por a participação não só dos atletas que estavam em campo, mas envolviam a localidade da cidade que eles representavam, os torcedores que se locomoviam para assistir, apoiar e criticar o desempenho dos times e até as autoridades políticas da cidade que em alguns momentos, forneciam o apoio a esses eventos.

Portanto, vemos nesse primeiro capítulo a forma como a cidade de Francisco Santos-PI foi se desenvolvendo na década de 80, do mesmo modo como também o futebol cresceu associado a esse desenvolvimento, promovendo eventos que levam a toda a sociedade participar desses eventos, se tornando assim algo marcante para várias gerações e que pode se no final considerar como um dos grandes patrimônios culturais que essa cidade apresenta. Mas aqui também deixando brechas para o próximo capítulo que vai trabalhar mais a fundo sobre as escalas indenitárias, agora dos dois clubes mais tradicionais da cidade que são o River e o Grêmio, seus jogos e suas relações cada vez mais próximas com toda a sociedade.

3. O futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80 e os seus times como símbolos dessa prática.

Ao tratarmos da prática do futebol na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80, selecionamos alguns dos principais times daquele período, identificados como River, Grêmio e Cruzeiro na qual ao longo daquele período a sua história servem como exemplos da forma como o futebol amador era praticado na cidade de Francisco Santos-PI. Então ao selecionarmos essas três equipes no nosso trabalho, buscamos trazer as suas formações, rivalidades e de que forma o futebol impactava na maneira como a sociedade daquele momento estava se formando, visto que como no capítulo anterior, já notamos que cada time a princípio defendia a sua própria localidade, o que de alguma forma aumentava mais ainda a emoção e rivalidade dentro desses jogos.

O artigo de Gilmar Mascarenhas (2012) O futebol no Brasil reflexões sobre paisagem através dos estádios, que ele vem fazer uma reflexão sobre a formação de dois times rivais do Rio Grande do Sul que são Grêmio e Internacional, e que através da sua formação e dos estádios e as paisagens, exemplificam essa rivalidade, em que o autor cita:

A inserção de cada um desses estádios na estrutura urbana e sua própria arquitetura delineavam os contornos da diferenciada identidade clubística, que, por sua vez, expressava as linhas básicas de tensões na estrutura social local, relacionadas a questões étnicas e de diferente poder aquisitivo. (MASCARENHAS, 2012, p.78).

E que nos trás pontos de reflexões sobre como essas divisões nos mostram, como gera um crescimento de uma rivalidade, que envolve além de uma partida de futebol, a questão do social também.

Nesses sentidos ao trazermos para uma noção de um futebol amador, adaptando-se ao cenário do nosso trabalho que aborda River e Grêmio do município de Francisco Santos-PI, criaremos essa noção de como não propriamente estádios, mas os campos

que cada time possuía para realizar seus jogos, apresentavam a paisagem e identificação deles, o do River se encontrando no centro da cidade na área urbana, e o do Grêmio nos Mourões, que se encontra na parte rural da mesma.

Nesse sentido também podemos nos apoiar no texto de João Manuel Casquinha Malaia Santos e Maurício Drumond (2012) A construção de histórias de futebol no Brasil (1922 a 2000) reflexões, que vem a fazer uma análise da forma de como o futebol foi nos apresentados, e como ele era relatado e observado por outros profissionais ao longo do século, em que os autores pontuam diversas fases, mas que numa dessas reflete sobre a forma de se portar, de frente a essas situações, como ao relatar:

Com isso, deve-se procurar não somente entender a história do futebol no Brasil, mas também a brasileira por meio da reflexão crítica deste esporte tão popular. O historiador não pode ser um cronista, não pode se refugiar na narrativa “como subterfúgio para não ter de explicar nem de resolver, portanto, os impasses da explicação. Contudo, eles estão presentes no seu relato e na crise força que venham à tona. (SANTOS E DRUMOND, 2012, p. 31).

Em que essa reflexão, passa por as questões de como iremos tratar o assunto pesquisado, pois ao trazermos embasamentos teóricos sobre o estudo do futebol e dos registros das nossas fontes que são principalmente orais, visto que o ambiente da qual iremos relatar não conta com registros escritos. Mas mesmo assim o cuidado nessas fontes de modo a trazermos uma reflexão crítica do momento estudado, para que possamos produzir uma história que nos faça refletir sobre aquele período, população e a sua prática.

Então ao buscarmos isso, traremos dentro dos capítulos, as reflexões em cima desses três times, desde sua criação, a sua identificação, como os jogadores eram chamados para participar dos seus elencos, os equipamentos que eram disponibilizados, as pessoas que ajudavam, buscar saber como eram as premiações e se os atletas poderiam receber uma parte, mediante algum título, além dessa relação entre família e os jogadores, e da própria torcida com o clube, como se dava o processo de identificação e acolhimento. Mas sem claro, deixar de tratar sobre um dos principais assuntos que se refere a essa rivalidade entre River, Grêmio e Cruzeiro na década de 80, visto que eles sendo os principais times do período, com os confrontos acontecendo nesses jogos, e a forma como ela impactava a cidade.

3.1. Os times de futebol em Francisco Santos-PI e as suas rivalidades.

Para começarmos a melhor adentrar nesse capítulo, agora trataremos do River, um dos clubes mais tradicionais da cidade de Francisco Santos-PI, fazendo referência especificamente ao período correspondente a toda a década de 80. Em que ao abordarmos a história desse time, podemos perceber a realidade do futebol amador daquela época, como da própria cidade e dos seus cidadãos, que se envolviam em meio as partidas de futebol que aconteciam naquele período. Por meio desse sentido, buscamos na visão de pessoas que estavam envolvidas na prática daquele esporte, para que possamos trazer um maior embasamento sobre a formação desse time, que marcou as gerações da cidade de Francisco Santos-PI.

Nessa expectativa os relatos nas entrevistas são essenciais, para a construção do debate sobre a prática esportiva, como ao compreendermos de que forma foi a criação desses times e as mudanças que ocorreram durante a sua formação. Como no caso do time que nosso capítulo irá tratar, que se refere ao River, em que como trazido pelo nosso entrevistado “Dedé”:

Bom o River foi fundado, na Areia Branca, no povoado Areia Branca aqui, como por Zé Ilara, aí começou, passou 1 ano ou foi 2 no River, mandando no River, aí depois passou o comando pra Josias, Dina, Mané de mané Pedro, Genor, Eguinaldo e Evaldo. Foram os que ficaram tomando conta do River. (DEDÉ, 2022, p.1).

Através desse relato inicial, podemos notar como houve um processo de migração do local desse clube, ao longo das suas passagens, pois se inicialmente o River foi fundado em um povoado da cidade de Francisco Santos-PI (que se qualifica por ser em um ambiente de área rural), que infelizmente nossos entrevistados não souberam identificar o seu ano de fundação, apenas que foi em meados dos anos 70, ao longo dos anos, ele foi passando para um ambiente cada vez mais urbano, por fim, sendo qualificado ao longo dos relatos, como o time da “rua” (expressão para se referir ao time do centro da cidade).



Fig 4. Fotografia do time do River na década de 80, em um dos campos na cidade de Francisco Santos-PI. (Fonte: Acervo Particular de Joaquim Rodrigues Filho).

Então nesse sentido, notamos que nessa criação do River, a sua formação se dá em um processo de mudanças, que impactam diretamente na questão do social e econômico, que viriam também a ser um dos motivos que apontam a rivalidade que irá acontecer com os outros times da cidade, que são adjuntos de outras regiões da cidade. E que mostram que mesmo no futebol amador, essa questão da sociabilidade está mais ainda envolvida, nessa formação dos times locais.

Com essa ideia podemos fazer comparações nas formas de como o futebol é percebido, atribuindo o sentido que muitos historiadores ao trazerem a temática do esporte e conseqüentemente usarem o futebol como uma das bases ao se tratar das temáticas, envolvem diversas questões que se referem ao envolvimento entre time e torcida, e as formas como essa relação está atrelada no desenvolvimento do jogo. Muitos historiadores como Gilmar Mascarenhas (2012) ao trazerem essa reflexão local de dois times no seu artigo, aponta as diferentes formas de identificação que esses clubes foram formando, até criarem a sua identidade frente a sua própria torcida e estádio.

Dito isso, o River da cidade de Francisco Santos-PI, segue esses padrões ao passar de um time da zona rural, para depois se caracterizar como um clube símbolo da zona urbana, contendo um certo poder econômico maior que os demais times da cidade.

Mas, indo além do que propriamente nos referirmos a formação desses times, se faz de importância, utilizarmos dessas informações para podermos trabalhar os contextos do momento em que a cidade se encontrava na referida década de 80, compreendendo os processos de disputas que ocorriam naquele período.

Seguindo esse traçado que adentramos em outro tradicional clube da época da cidade de Francisco Santos-PI, que se trata do Grêmio, que ao longo da década de 80 e das décadas seguintes, foi também um dos símbolos do futebol dessa cidade, e que assim como o River a sua história se confunde com a própria do futebol amador dessa cidade. Em que segundos os entrevistados “Dedé” e “Zé Maria” esse clube surgiu através de Quinco, que era um morador de localidade que se encontrava no interior da cidade, chamada de Mourões, e a partir dessa ideia, o time do Grêmio, junto ao povo que se encontrava naquele interior ou próximo, começaram a disputar jogos e competições de futebol.



Fig 5. Fotografia do time do grêmio na década de 80. (Fonte: Acervo Particular de Joaquim Rodrigues Filho).

Outro relato de outro entrevistado, agora de um torcedor que na época ainda era uma criança que se trata de Wagner, que é neto de um dos fundadores Quinco e filho de um dos atletas que depois se tornaria um dos comandantes do time “Bodim”, nos apresenta uma perspectiva de como aconteceu essa criação mais especificamente no ano de 1976, mas vindo a disputar os campeonatos apenas no final da década de 70, já adentrando os anos 80.

Essa visão nos apresenta primeiro um olhar mais confuso, pois teoricamente o time do povoado Mourões como o seu campo, já existiam. Mas a mudança de nomenclatura de ser apenas conhecido como como Mourões, para o Grêmio, só foi estabelecida, no meio da década de 70.

Essas noções de espaço, ao observarmos essas questões podemos notar como essas narrativas nos levam a um ponto de reflexão dessas divisões que haviam durante essa época, pois esses times tinham seus representantes principais que tomavam a responsabilidade sobre as equipes, desde a questão financeira, como também das montagens da equipe. Além de também percebermos como os setores em que residiam, foram fundamentais em suas montagens. O que pode nos levar a uma análise ainda de uma maior dificuldade de locomoção e até propriamente de comunicação daquele período, que fez com que esses times formassem dentro de suas localidades, a sua própria base sobre o futebol.

Trazendo isso, podemos apresentar um outro clube do período, o Cruzeiro time que na década de 80 na cidade de Francisco Santos-PI, que também fez embates diretos com River e Grêmio, e que durante esse período, conquistou títulos e acumulou rivalidades com essas equipes, em especial o River.

O Cruzeiro nos é apresentado como um time que diferente dos outros que continham uma localidade específica, como um clube que apresentava uma maior mistura entre os seus participantes, em que desde sua criação (também não pode ser identificada uma data específica) que nos foi informada, passou na mão de diferentes representantes, e que continham uma parcela entre pessoas que residiam na localidade Chupeiro (um dos interiores da cidade de Francisco Santos-PI) com outros jogadores que residiam no centro da cidade, mais especificamente no que eles chamam da rua de cima. O que nos trás pontos de reflexões sobre a formação dessa equipe, e que leva a entender, a sua maior rivalidade com o River, do que com as outras equipes da cidade.

Ao longo das entrevistas, sempre relembrando sobre as divisões da época, com isso é reafirmado que os times nas suas formações iniciais eram divididos por suas devidas regiões. O entrevistado “Dedé, aborda diversas vezes que o principal motivo das rivalidades entre Grêmio e River se impacta na questão interior e cidade (se referindo a área urbana da cidade), e que isso gerava até possíveis investimentos em

jogadores de fora da cidade, de modo que elevassem o nível do time, tornando-o cada vez melhor. Como ao citar:

Rapaz, era por causa do interior, o Grêmio era do interior, e aí tinha aquela rivalidade com os da cidade, eles tinham aquele negócio, time do interior com a cidade, aí ficava aquele negócio, tinha o finado Quinco, que era quem cuidava, era quem coisava, e trazia jogador de fora e o River também não queria perder, aí ficava aquela rivalidade toda vida, jogo duro. (DEDÉ, 2022, p. 2).

Esse tipo de situação demonstra, como essas rivalidades, levavam o que até aquele momento era uma competição a nível amador, proporcionar com que houvessem investimentos extras, para que se pudesse de alguma forma levar vantagens esportivas sobre seus adversários, ao trazerem jogadores de outros locais de maneira que agregassem ao futebol da equipe que contratava.

Ao analisarmos essas informações também criamos noções de como a memória, seja ela individual ou coletiva, trás novos pontos de vista e nos faz perceber a importância de se trabalhar essa história oral, visto que a cada apontamento que se vai registrando, vamos conseguindo atrelar novos significados ao tema pesquisado. Em que ao colhermos essas entrevistas, as noções de disputas ganham cada vez uma maior importância e tamanho nas partidas disputadas.

Podendo ser também percebida da forma como a sociedade vai olhar para essas informações, como Michel Pollak (1992) que ao tratar sobre seu artigo Memória e Identidade Social, defende essa ideia da história oral, da memória de uma história de vida, mas que não deixa de pontuar os desafios que se fazem enfrente a esse trabalho. Como ao analisar através de uma memória que muitas vezes flutua em relação aos acontecimentos, sem muitas vezes seguir propriamente um cronograma, havendo essa variação.

Da mesma forma que as informações que são transmitidas apresentam pesos diferentes para cada entrevistado, visto que de acordo com o nosso trabalho, cada qual expressa sobre seus momentos e acontecimentos ligados ao futebol, atribuindo em grande parte seus momentos, em relação a outras situações.

Essas linhas sobre as partidas, são cada vez mais interessantes ao adentrarmos, pelos meios de como o jogo impactava a sociedade da época e a forma como muitas vezes eram organizadas, pois primeiro percebemos uma simples partida de futebol, após o primeiro momento, vamos a notar uma rivalidade entre determinadas localidades da

mesma cidade, e passando disso percebemos já um dos pontos que se passa no investimento financeiro (mesmo que simbólico) que esses clubes faziam para que pudessem ao final da partida saírem vitoriosos.

A organização dessas competições também é um dos pontos que nos chama a atenção, como já fora comentado, os responsáveis pelos times faziam suas montagens e organizavam as suas partidas, como relatado por “Zé Maria” que faz referência a formação das competições ao trazer:

Olha, cada chefe pegava os jogadores, por exemplo os mourões: finado Quinco, aí ele disse vamos botar esse,esse, esse. Josias que ainda hoje tá vivo, mas Manelo de Mané Pedro formava o River, aí Agnaldo também, eles formavam, cada time, tinha o seu pessoal, que tomava de conta e dava continuidade, botava aqueles jogadores que eles queriam, tinha uns bons até demais e outros melhores como Tadeu, Antônio de Gerusa, Tirico, Dondon, aí lá do outro lado tinha Valdenir, Eu Zé Maria e outros lá também que Edilberto de Zé de Quinco, que dava continuidade aos times. (MARIA, 2022, p.2).

Essa fala apresenta a dinâmica dessas organizações, que trabalham como esses representantes dos times, faziam as montagens dos seus elencos, selecionando os atletas das suas proximidades, de modo a melhorar o nível das suas equipes, para que essa pudesse conquistar os títulos que acabariam por disputar ao longo dos campeonatos escolhidos para participar.

Isso reforça como a história do futebol se atrela nesse nível de competitividade existente e que gera um crescimento dos níveis de rivalidade, e que no caso específico da cidade de Francisco Santos-PI, fez com que cada vez mais os clubes locais daquele período de 80, expandissem para novas formas de organização desde a formação dos clubes, passando por a organização dessas competições, trazendo um maior impacto na forma como a cidade percebia aqueles eventos, o que desencadeava uma maior interação entre eles e o esporte.

3.2 Torcedores e atletas, e os desafios da prática do futebol amador em Francisco Santos-PI, durante a década de 80.

Nesse sentido que buscamos ao longo do trabalho saber sobre as questões referentes ao futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI e as formas de sociabilidade que através desse esporte e dos clubes locais, era possível ter a noção do

envolvimento que gerava. Pois a partir do momento como que esses times entram em campo, e mais do que isso, essa partida transcende para os momentos pré-jogo, durante ele e no pós-jogo, vamos criando essa noção de como essas partidas trazem a sociedade da década de 80, para novas relações, que envolvem o sentimento de rivalidade já trazido ao longo do trabalho, mas também os comportamentos durante esses jogos, que simbolizam a prática desse esporte nessa cidade.

Os relatos ao longo do trabalho com os entrevistados, como no caso de “Dedé” e “Zé Varton” trazem muito dessas situações, com definições como em alguns momentos existiam essas chamadas confusões sejam dentro de campo ou fora dele, nas arquibancadas, devido a rivalidade que envolvia em um jogo com situações, que chegam a gerar dúvidas durante a partida. Mas da mesma forma, em determinados momentos, traçando que as torcidas propriamente se dividiam em dias de jogos, cada qual em seu determinado setor, de modo que pudessem melhor apoiar seu time, evitando em alguns casos essas brigas extracampo.

Isso nos faz refletir sobre essa dualidade que ocorria nos jogos daquele período, e que mesmo que o futebol dos dias atuais, seja comum ainda essas situações, mas serve para apresentar a questão social e histórica que o esporte promove, que cria essas situações, que geralmente em outras situações do dia a dia, não aconteceriam. E que essa noção de sentimento, é que trás essa espécie de encantamentos dessas partidas na memória das pessoas que na década de 80, na cidade de Francisco Santos-PI que fizeram parte.

Essa análise sobre a forma como a memória é pensada no imaginário popular, pode se reforçar nas falas do Michel Pollak (1992) que define esses acontecimentos, com a construção muitas vezes da pessoa atribuir um maior valor de importância a seus próprios acontecimentos, e que pode ser reforçado, ao longo das nossas entrevistas, como nos momentos em que os entrevistados definem determinadas situações que apontam uma maior valorização da forma como o esporte era jogado, o envolvimento que havia, que nas suas visões, o tornavam mais atrativo. E que nesse contexto percebemos essa complexidade, na análise das expressões dessas pessoas, principalmente no quesito da formação de uma memória emocional.

Mas, a análise dessa prática também nos revela os sentimentos que esses jogos trazem aos torcedores, e que levam a prática desses atos, como um sentimento de

pertencimento, quase que um patriotismo em relação a um clube, e que se nos contextos gerais do Brasil atual em que se há internet, e uma maior comunicação, na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80 como já dito algumas vezes nesse trabalho, é mais particular em relação a localidade da qual faziam parte, dentro da cidade.

O artigo Futebol, mídia e sociabilidade. Uma experiência etnográfica que Edison Luís Gastaldo, Rodrigo Leistner, Ronei Teodoro da Silva e Samuel McGinity (2007), trazem essa visão sobre as partidas de futebol e a relação dos torcedores em frente aos clubes nas quais fazem parte e dedicam as suas torcidas, em que apontam:

Cabe destacar que apenas uma ínfima parte da torcida de um “time” tem um vínculo formal com o “clube”, na qualidade de “sócio”. O pertencimento a uma torcida é muito mais uma questão afetiva (frequentemente mediada na infância por relações familiares) do que uma relação institucional entre um clube e seus sócio. (GASTALDO, LEISTNER, MCGINITY, 2005, p.5).

Com essas argumentações, percebemos como através dessa situação se forma a questão histórica e social de clubes com seus torcedores, que transcende apenas a parte financeira das pessoas que propriamente tem algum vínculo financeiro, e parte para questões familiares e de ligações que aproximam e conseqüentemente criam esse laço entre a torcida e o time de futebol que a pessoa escolherá para torcer.

Essas visões trazem os aspectos com o futebol de Francisco Santos-PI durante a década de 80, de modo que mesmo que cada clube naquele período tivesse propriamente seus responsáveis, e que contribuíssem de uma forma econômica para a participação desses times. No final, os torcedores que naquela grande maioria tinham vínculos pelo clube, tanto por a localidade que eles representavam, como dos familiares que estavam em campo, representavam em sua grande maioria os motivos da existência desse time na cidade, e suas motivações nas competições, sendo esse símbolo.

Nesse sentido temos esse envolvimento sejam participando dos jogos, como também os chamados gritos de apoio, e até a própria formação de hinos que trazem um maior impacto nos jogos, seja no próprio time ou nos rivais. Ao longo do trabalho os entrevistados, traçaram esses momentos, alguns afirmando (apesar de não apresentarem exemplos desses vários tipos) outros negando a composição de hinos específicos para seu time. Mas sempre pontuando esse apoio incondicional, através dos gritos de apoio, ao longo das partidas.

Ao falarmos de futebol, seja ele profissional ou amador, o torcedor é esse símbolo histórico de um clube, porque em meio a todas as mudanças que podem ocorrer em relação a idas e vindas de jogadores, treinadores e presidentes de clube, a figura do torcedor sempre vai estar presente e apoiando o seu clube. Nesse sentido que pegamos o texto do Gastaldo (2016) *Arquibancada Cotidiana: jogos, sociabilidade e interação entre torcedores de futebol no Brasil*, que trás dentro de sua perspectiva as relações entre os torcedores e suas jocosidades nos jogos de futebol e a sua relação com o clube na qual torcem.

Em que nos apontam essas relações e alternâncias entre vitórias e derrotas que fazem parte do jogo, mas que simbolizam o papel desse torcedor em meio a sua fidelidade e participação nesse processo. Desse modo Gastaldo nos aponta:

Na medida em que a motivação da jocosidade é o desempenho de cada equipe de futebol defendida pelos parceiros, e que o resultado dos jogos é imponderável, a cada rodada dos diferentes campeonatos as relações de força entre as equipes se alteram, resultando em uma variedade que poderia ser chamada, nos termos propostos por Brown, como “assimétrica alternada”, embora a “alternância” esteja condicionada aos fatos do jogo. Por vezes, uma determinada equipe está em “boa fase” ou “má-fase”, colecionando sucessos ou fracassos, por mais ou menos tempo, mas se considerarmos que a lealdade demandada dos torcedores é vitalícia, há amplo espaço para ascensões e quedas ao longo da vida de um torcedor e seus parceiros de gozação. (GASTALDO, 2016, p.26).

Esse trecho mesmo que o Gastaldo traga para um contexto mais contemporâneo, nos serve com uma base de explicações que simbolizam essas ações de apoio dos torcedores frente a essas partidas no contexto amador. Pois por meio das entrevistas se percebe esse apoio das pessoas tanto frente aos times, apoiando seja nos seus respectivos campos locais nos interiores, ou se deslocando longas distancias muitas vezes de pé, para de alguma forma participar dos eventos, dando devido apoio a seu time.

Nesse caso, nosso entrevistado “Dedé” aborda essa questão, ao ressaltar que “Eles acompanhavam, iam assistir, gritavam, tinham muito torcedores. E todo mundo ia pra lá, nos campos de futebol aqui, porque era tudo aqui em Francisco Santos mesmo e em Picos. E ia muita gente, era gritando River, seleção os dois”. (DEDE, 2022, p.4). Esses aspectos demonstram como essas relações fundadas em grande parte, através do sentimento familiar, fez com que o futebol na cidade de Francisco Santos-PI, se tornasse esse espaço de alcance, para as pessoas que muitas vezes estavam ocupadas em seus

trabalhos (serviços braçais muitas vezes pesados), e que por alguns momentos, se esquecessem de todas essas obrigações para irem apoiar seu clube, em variados tipos de lugares, que naquele momento poderiam se tornar campos de futebol.

Um outro importante momento sobre esses jogos, é referente as festas e premiações que envolviam os campeonatos que esses times disputavam ao longo do ano. E que ao passarmos por essas situações notamos que diferente dos dias atuais que muitas vezes os jogadores do próprio futebol amador recebem bonificações em dinheiro por vitórias e mais ainda se forem campeões. Na década de 80, segundo nosso entrevistado “Vaguin”, os donos dos times ficavam com toda a renda e premiação obtida nas partidas e nas conquistas dos campeonatos.

Isso faz mais sentido, quando notamos que eles também são os responsáveis em cobrir e controlar os gastos dos seus jogadores, como as bebidas, entradas em clubes e alimentação posteriores a partida. Por esse motivo, arrecadavam esses valores, de forma a poder equilibrar as contas ao longo dos campeonatos.

As questões referentes aos treinamentos também nos chamam atenção, pela dualidade nas informações que fomos adquirindo ao longo das entrevistas. E que nos fornecem numa cidade, essas diferenciações nos processos que ocorriam. “Zé Maria” que jogou por alguns times da cidade, dentre eles o Grêmio, nos aponta que durante esse período, em sua grande maioria, não haviam treinos específicos, basicamente se deslocavam diretamente para os jogos. O que nos liga também a questão referente a dificuldades que envolviam o trabalho nas roças nas áreas rurais, que tomavam grande parte do tempo.

Já “Dedé” que mais comumente foi um representante do River e da seleção local no período da década de 80, nos aponta a existência desses treinamentos, até boa quantidade de treinos, cerca de 3 treinos, com uma pessoa específica que monitorava e organizava esses momentos. O que nos chama atenção visto que “Dedé” também era um agricultor naquele período e tinha suas obrigações com o seu trabalho.

O contexto que estamos analisando passa muito pela questão dos ambientes em que estavam envolvidos, e que ligam uma maior facilidade de locomoção, também por muitos desses treinamentos de seleção ocorrerem no centro da cidade, o que facilitava o deslocamento das pessoas que já residiam naquela área.

As lesões também são um tema que causa essa problemática, visto que “Zé Maria” nos aponta a falta desse auxílio, bem como tendo que recorrer a uma pausa e medidas, como água quente e plantas da região. E já “Dedé” com a presença de um médico em específico que observava e ajudava no tratamento das lesões, dependendo do grau que ela apresentava. O que nos remete em como esse ambiente, mesmo sendo numa cidade pequena, existiam essas diferenciações entre ter um privilégio ou não, dependendo do local que você morava e de quem a pessoa como atleta representava.

Essas demonstrações de divisões, trazem esse futebol da década de 80 na cidade de Francisco Santos-PI, como algo que envolviam sim, questões financeiras, dentro do seu limite social e econômico. Indo além disso, trazendo essas ideias de um futebol jogado muito mais pelo gosto dessa prática com suas rivalidades locais, e apoio das suas torcidas, do que pensando em mudar de vida e obter algum privilégio econômico.

Em relação a essas questões, notamos a ausência de jogadores de Francisco Santos-PI que tenham tentado ir além do futebol amador, procurando uma carreira no futebol profissional. Durante um dos relatos da entrevista, Luis Brito nos conta que em um determinado momento da sua carreira, enquanto representava a seleção de Francisco Santos-PI em jogos pela região, houve um convite da Sociedade Esportiva de Picos o SEP que é um clube profissional, para que ele fosse se apresentar e partir disso começar os treinamentos para fazer parte do elenco da equipe. Só que nesse mesmo relato, ele nos passa que foi se apresentar, visto que trabalhava viajando com o seu irmão e provavelmente a questão financeira não compensavam, para que trocasse o seu trabalho pelo inteiro, para se dedicar apenas ao futebol.

Em relação a essa questão de uma profissionalização, outros dois entrevistados “Dedé” e “Zé Maria” reiteram o assunto, ao relatarem que no período não houve nenhum caso de jogador que houvesse conseguido ou tentado seguir a carreira de um atleta profissional.

Isso nos trás pontos de reflexão sobre como o futebol seja ele o profissional e o próprio amador, apresentam as suas divisões e nelas, encontram se as suas dificuldades em se abdicar da família e do emprego que pode trazer uma maior segurança financeira para propriamente se arriscar nesse ramo.

Dito isso, notamos como mesmo que o futebol em Francisco Santos-PI durante a década de 80, mesmo que houvesse esse próprio incentivo a prática para o esporte, a sua

perspectiva real de nele se ver uma mudança de vida, como a tentativa de se tornar profissional, sempre foram barradas pelas dificuldades em correr atrás de algo que sempre é incerto, juntando com as dificuldades financeiras, que faziam com que essa ideia sempre fosse ignorada.

São questões que ficam enraizadas no próprio futebol amador, visto que mesmo que nos dias atuais não existem jogadores de Francisco Santos-PI que tenham se tornado profissionais. Apesar de já haver casos de jovens garotos que tentam a sorte no futebol de base, mas que no fim terminam por voltar, ou mesmo procurarem outras alternativas. Visto que mesmo o futebol com todo seu encantamento, tem muitos percalços em suas jornadas.

Nesse sentido, buscamos ao longo desse capítulo abordar essa ideia da criação desses tradicionais times da década de 80 na cidade de Francisco Santos-PI, desde sua formação até as formas como eles se organizavam para os acontecimentos de tais jogos, e os seus desempenhos em frente a seus torcedores e apoiadores. Sem deixar de também compreender o papel fundamental dessas pessoas, como também dos atletas que estavam envolvidos na construção dessas partidas, bem como as suas dificuldades enfrentadas nos seus percursos de formação como jogadores de futebol amador numa pequena cidade do Piauí, que o contexto na qual analisamos a cidade de Francisco Santos-PI, visto a sua localização, número de habitantes e tamanho.

Considerações finais

A pesquisa que aqui realizamos, buscamos apresentar a representatividade do futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI na década de 80, a partir da ótica dos clubes locais, o que devido à ausência de registros escritos, exigia a busca pelos relatos orais de pessoas que tiveram o envolvimento com essa prática durante o período trabalhado. De modo que conseguíssemos nos atentar para o objetivo desse trabalho.

No primeiro capítulo fizemos um trabalho que pretendeu apresentar de que modo a cidade de Francisco Santos-PI foi constituída, como uma forma de compreendermos os contextos que ela passou da sua formação na década de 60, mas se restringindo propriamente ao período da década de 80, como uma forma de apontar os percursos pelos quais a cidade passava como educação, saúde, cultura e a própria questão social e do trabalho. Que nos servem para melhorar nossas noções de como essa cidade, com todas as suas dificuldades econômicas e sociais, apresentavam com a sua população esse crescimento durante esse período e nas mudanças que ocorriam durante a década de 80.

Na segunda parte do capítulo, nossa pesquisa busca apresentar agora propriamente o futebol, nesse misto de lazer e questões sociais que estavam envolvidas entre seus habitantes e a prática desse esporte, compreendendo como o futebol é um esporte que se torna mais acessível para as camadas mais pobres, e que isso possivelmente influenciou sua popularização em todo o Brasil, incluindo a própria cidade de Francisco Santos-PI.

E que em meio a todos os contextos históricos que essa prática disponibiliza, notamos o crescimento dessa paixão cidade com seus times locais que representavam as suas localidades sejam os seus interiores da cidade ou locais diferentes do centro da cidade como Grêmio, River, Cruzeiro, Jurema, 87 do povoado Boa Viagem e o Vasquinho. E com isso a expansão desse esporte na cidade como a criação de um estádio, o incentivo por parte de políticos da época, que por meio disso criavam essa barreira por trás do jogo, e que nos fazem pensar como muitas vezes (mesmo que não seja esse o foco principal da pesquisa), pode ter se passado despercebido a situação geral de um país, em cidades interioranas como aqui apresentada.

Desse modo, pensamos as questões sociais e culturais existentes na relação entre o futebol e a cidade de Francisco Santos-PI durante o período dos anos 80, fazendo esses apontamentos que a sua prática ia muito além apenas simples partidas, expandido para o contexto de todo o envolvimento da cidade nos seus dias de jogos.

Já nesse segundo capítulo adentramos mais no universo desses times de futebol amador durante a década de 80, em especial River, Grêmio e Cruzeiro, com suas apresentações e na busca, através dos relatos dos entrevistados, percebêssemos a complexidade por trás das relações que esses times propunham e como é possível notarmos as dinâmicas na formação e disputas dos jogos entre si, que envolviam dos jogadores até os torcedores, todos com a sua importância para a organização desses eventos.

Apresentando também todas as diferenças existentes entre atletas de diferentes times e localidades, e as formas como cada qual lidavam com as problemáticas envolvendo família, como observavam a carreira de jogador, treinos e lesões. Nos mostrando que mesmo em um ambiente micro como o futebol amador numa cidade mais próxima do interior, há uma complexidade nas formas como o futebol é praticado e as dificuldades que o cercam em meio a sociedade.

Portanto ao fim da monografia, pretendemos trabalhar em cima das perspectivas dessas pessoas que participaram ativamente com futebol na cidade de Francisco Santos-PI Piauí na década de 80, tentando trazer essas noções de que o futebol mais que um jogo que propunha o lazer em si, também serviu como essa forma de criar novas relações e se implementar na cultura momentos, na relação da comoção e nos diálogos e movimentações de conversas sobre os jogos, sejam anteriores, durante ou pós essas partidas, e que envolviam variados tipos de pessoas dentro de uma sociedade.

FONTES

BRITO, Luís Francisco de. **Entrevista concedida a Pedro Lucas Santos Silva.** Francisco Santos-PI, 04/08/2022.

RAMOS, Francisco. **Entrevista concedida a Pedro Lucas Santos Silva.** Francisco Santos-PI, 19/07/2022.

SILVA, José Maria da. **Entrevista concedida a Pedro Lucas Santos Silva.** Francisco Santos-PI, 04/08/2022.

SILVA, José Vagner da. **Entrevista concedida a Pedro Lucas Santos Silva.** Francisco Santos-PI, 20/01/2023.

SOUSA, José Varton. **Entrevista concedida a Pedro Lucas Santos Silva**. Francisco Santos-PI, 04/08/2022.

Referências

BARROS, Deusdete Rocha. **Futebol Piauiense: entre tramas e memórias** (década de 1960 e 1970). Mestre em história do Brasil- UFPI: Teresina, 2018.

BOURDIEU, Pierre. “Como é possível ser esportivo?” In: _____. Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, pp. 136-153.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: **Estudos Avançados**, 5(11), 173-1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Brasil, Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. 4. ed. São Paulo: Fund.Perseu Abramo, 2001

GASTALDO, Edison. **Futebol e sociabilidade: apontamento sobre as relações jocosas e futebolísticas**. UFRJ, 2006.

GASTALDO, Edison. **Arquibancada Cotidiana: jogos, sociabilidade e interação entre torcedores de futebol no Brasil**. Logos- 2016.

GASTALDO, E.L.; LEISTNER, Rodrigo; SILVA, Ronei Teodoro da; MCGINITY, Samuel. **Futebol, Mídia e Sociabilidade: uma experiência etnográfica**. UNISINOS- 2005.

LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1996.

MASCARENHAS, Gilmar. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 67-85.

MÁXIMO, João. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, 13(37), 179-188. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9493>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MOURA, Mayra Izaura de. **No campo de jogo da memória**: As representações sociais do futebol na crônica esportiva em Teresina (1971-1975). Mestre em História do Brasil- UFPI: Teresina, 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias**. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 27, n. 53 de junho de 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo> >. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Rio de Janeiro, Estudos históricos, 1992.

PORTELLI, Alessandro. **O que faz a história oral diferente**. Projeto História, nº 14, São Paulo, fevereiro/1997.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RIBEIRO, Raphael Rajão. **Futebol amador**: História, memória e patrimonialização. In: XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia. Brasília: ANPUH, 2017.

SANTOS, JMCM. DRUMOND, Maurício. A construção de histórias de futebol no Brasil (1922 a 2000) reflexões. Vol 17. 2012.

SILVA, João Bosco da. **Jenipapeiro**: a terra dos Espiritados. Teresina-PI: gráfica Halley, 2010.

SILVA NETO, Mariano da. **O Município de Francisco Santos**: Estudo e Memórias. Teresina: Comepi, 1985.

SOIHET, Rachel. **O povo na rua**: Manifestações culturais como expressão de cidadania. UFF- 2013.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Antes de começar a entrevista, se apresente! Qual seu nome? Tem algum apelido em específico ou o nome que você era conhecido naquela época de 80, enquanto representante ou jogador e que gostaria de ser chamado?
- E como aconteceu se deu o seu contato com esses times (River, Grêmio e Cruzeiro) e o futebol amador?
- Qual a escala indentitária de River, Grêmio e Cruzeiro?

- De que modo essa rivalidade impactava a cidade de Francisco Santos, naquele período?
- Havia alguma forma de registro desses jogos? Quais os meios utilizados?
- Como eram essas relações e divisões dos times naquele período da década de 80? E como acontecia essa comunicação para organização de tais jogos? E aonde eram realizados os jogos?
- Como eram organizadas as competições no futebol amador na cidade de Francisco Santos-PI? Havia algum apoio político que ajudasse no incentivo a prática esportiva? Como a formação de uma seleção local entre os clubes?
- Como se dava as relações entre a população local e os times amadores da cidade?
- Era só o futebol ou existiam outras causas envolvidas?
- Qual era a sua profissão no tempo em que jogavam nós times na década de 80?
- Como faziam quando tinham lesões?
- Quais eram suas aspirações com o futebol? Profissionalização?
- Quais os prêmios ofertados, quando haviam os títulos? Os jogadores pegavam em alguma quantia das premiações?
- Eram feitos treinamentos, antes dos jogos?
- Como suas famílias viam o envolvimento com essa prática esportiva?
- Os times de futebol criaram hinos, tinham torcidas, gritos de torcida, alguns deles se profissionalizou, algum jogador amador seguiu carreira no esporte?
- Para finalizar, defina o que esses jogos representavam para você?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Pedro Lucas Santos Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A representatividade do futebol amador na cidade de
Francisco Santos PI na década de 80: O papel da estrutura clubística
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de abril de 2023.

Pedro Lucas Santos Silva

Assinatura